



ESTABELECENDO VINCULO AFETIVO ENTRE BEBÊ E SEUS GENITORES DURANTE A GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

GUIMARÃES, Gisele Perin¹

MARTINI, Jussara Gue²

Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras envolvidas com recém-nascidos de risco e seus pais, bem como com gestantes que vivenciaram uma gestação fora dos padrões da normalidade, sendo classificadas como gestantes de alto risco. Neste ensaio que promoveu as relações de aproximação entre bebê-pai-mãe, adotamos a educação em saúde como estratégia de superação e enfrentamento dos desafios deste momento delicado na vida destas famílias. O nascimento antecipado por diferentes causas tanto materna quanto fetal acontece na sua maioria inesperadamente, resultando em riscos psicológicos para pais que se encontram despreparados, e que na maioria das vezes desconhecem a melhor maneira de superarem os diferentes sentimentos. Toda esta situação de risco é percebida pelos casais como um agravante no processo de gestar-parir, bem como no período puerperal. É como se alguém ‘puxasse’ o tapete e bruscamente homem e mulher tivessem que se dar conta de uma nova realidade presente e concreta. Nessa visão mais ativa, do que possa vir a acontecer logo após o nascimento precoce e com a intenção de se buscar alternativas que amenizem os efeitos negativos deste momento, está à participação de forma intensa tanto tecnicamente quanto afetivamente dos profissionais da equipe interdisciplinar.

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem PEN/UFSC. Enfermeira assistencial do Serviço de Neonatologia do HRSJ e da Unidade de Internação Ginecológica e Triagem Obstétrica do HU/UFSC. Membro do Grupo de Pesquisa EDEN. E-mail: giseperin@yahoo.com.br

Enfermeira. Doutora em Educação. Docente e Pesquisadora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC, Professora Convidada do Programa de Pós-Graduação em Ciências Pneumológicas da UFRGS. Líder do NUPEQUIS; membro do EDEN e do IEG.

Neste contato entre equipe de saúde e casal torna-se necessário que se faça antecipadamente propostas de intervenções apropriadas no período pré-natal e do parto. Este modo de contracenar com os pais no período gestacional oportuniza não somente o casal a conhecerem os momentos que irão vivenciar; a importância de serem guiados após o nascimento e principalmente durante a internação na unidade neonatal, mas também favorece um conhecimento mais aprofundado sobre as necessidades bio-psico-social do casal por parte dos profissionais envolvidos. Assim, o objetivo deste relato é de revelar a importância de uma abordagem educativa precoce com os pais que experienciaram uma gestação de risco e que estão com seu filho hospitalizado no serviço de neonatologia. Neste sentido, realizamos ações educativas que visaram criar espaços dialógicos com o casal durante a gestação de alto risco, no atendimento pré-natal e durante a internação na unidade de terapia intensiva neonatal, tendo como eixo condutor a pedagogia Libertadora de Paulo Freire, em um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Nestes encontros realizados quinzenalmente, os sujeitos expressavam suas ideias em grupo através de uma relação dialógica, de troca de saberes e experiências, identificando a situação problema na qual estava gerando inquietações pessoais e no grande grupo. Na etapa seguinte através da codificação e da decodificação identificávamos às situações concretas das necessidades de apoio. Nesta vivência, ocorria naturalmente na roda de discussões, movimentos de idas e vindas até que se chegasse ao desvelamento crítico da realidade vivenciada e das necessidades de superação pelos casais em questão. Após todos estes momentos conseguimos chegar a aprendizagem e então uma realidade transformada. No decorrer de todos os encontros estabelecemos um diálogo que gerou uma ação-reflexão, numa relação entre teoria e prática com aprofundamento das inquietudes. Os resultados apontaram como principais agravantes do estabelecimento do vínculo afetivo, a retirada brusca do recém-nascido logo após o parto que ao ser encaminhado para o serviço neonatal não possibilitou um contato mais duradouro com os pais nos períodos que se sucederam ao nascimento; a ausência de conhecimento do local para onde seu bebê seria levado; a nomenclatura UTI, o espaço e o aparato tecnológico que seu filho estava envolvido; o sentimento do recém-nascido ser pertencente à equipe e não a eles enquanto pais, dentre outros. O fato de ter sido propiciado um espaço dialógico entre profissionais e pais prematuros que favoreceu aos casais tornaram-se interlocutores das suas necessidades, de querer mais, de desvelar suas dificuldades e a própria superação, favoreceu de modo mais rápido a aproximação com seu filho prematuro. Neste sentido, percebe-se a relevância dos processos educativos através de espaços dialógicos

e reflexivos, que propiciam o aprendizado coletivo e transformam o modo de vivenciar a prematuridade, bem como os caminhos a serem percorridos pelos sujeitos ativos desta trajetória. Concluimos em nossa caminhada, lado a lado com os casais e seu bebê, que o nascimento precoce desestrutura toda a família, porém se houver diálogo entre a equipe de saúde e os pais, com possibilidades de compartilharem experiências o resultado final será de mudanças positivas, não apenas no sentido do preparo dos pais para se sentirem seguros na prestação de cuidados ao bebê, mas igualmente na perspectiva da mudança de valores (sobre papéis, culpas, medos, incertezas, dentre outros) que poderão ser benéficos para a continuidade das relações entre a tríade, e desta com a equipe interdisciplinar.

Palavras-chave: Gestação de Alto-Risco; Família; Educação em Saúde, Enfermagem